



A Interpretação Bíblica

ROY B. ZUCK

MEIOS DE DESCOBRIR
A VERDADE DA BÍBLIA


VIDA NOVA

conteúdo

prefácio 7

capítulo um 9

A interpretação bíblica — o que é e por que fazê-la

capítulo dois 31

A interpretação bíblica — ontem e hoje

capítulo três 69

Qual ponto de vista é válido?

capítulo quatro 87

A transposição do abismo cultural

capítulo cinco 113

A transposição do abismo gramatical

capítulo seis 143

A transposição do abismo literário

6 A interpretação bíblica

capítulo sete 167

As figuras de linguagem

capítulo oito 197

O exame dos tipos e a compreensão dos símbolos

capítulo nove 225

O exame das parábolas e a análise das alegorias

capítulo dez 261

A interpretação da profecia

capítulo onze 289

O emprego do Antigo Testamento no Novo

capítulo doze 323

A aplicação da Palavra de Deus em nossos dias

respostas aos exercícios 341

índice onomástico 345

índice de assuntos 349

prefácio

O erudito e devoto B. Warfield disse certa vez: “A Bíblia é a Palavra de Deus, de tal forma que, quando ela fala, Deus fala”.

Ao longo dos séculos, os cristãos têm estimado muito a Bíblia, aceitando-a como a Palavra de Deus escrita. Poucos, porém, já se precipitaram em dizer que é fácil compreendê-la. Contudo, como seu objetivo é revelar a verdade e não ocultá-la, não há dúvida de que Deus pretende que a entendamos. Além do mais, é vital que compreendamos a Bíblia, pois nossas doutrinas sobre Deus, o homem, a salvação e os acontecimentos futuros dependem de uma interpretação correta das Escrituras.

Às vezes se tem a impressão de que é possível provar praticamente qualquer coisa com a Bíblia, visto ser rara a religião, seita ou facção de base cristã que não utilize passagens bíblicas para “provar” sua doutrina. Nesse aspecto, é bem possível que, de todos os livros do mundo, a Bíblia seja o mais maltratado. A solução desse problema não se achará apenas no tratamento correto de sua inspiração, por mais importante que seja. Orígenes (185-254 d.C.), por exemplo, considerava muito a inspiração das Escrituras, mas foi culpado de fazer mau uso da Bíblia ao menosprezar seu sentido literal e encará-la como “uma enorme alegoria” com muitos significados ocultos. A solução desse problema de interpretações tão divergente está no emprego do método correto de interpretação bíblica. Acreditamos ser esse o método literal, que trata das Escrituras com a mesma naturalidade com que falamos, escrevemos e pensamos. Isso significa ver as Escrituras com seu significado manifesto, na tentativa de descobrir o que Deus quis dizer. E este é o método que defendemos e explicamos com clareza neste livro.

Os estudiosos da Bíblia consideram que, além de uma doutrina de inspiração correta e da fidelidade à interpretação literal, é importante seguir certos critérios interpretativos. Será que não existem princípios que ajudem

8 A interpretação bíblica

os estudiosos diligentes da Bíblia a compreender e aplicar os textos bíblicos, princípios esses fundamentados na própria Bíblia? Que auxílios podem ser encontrados para a interpretação de aspectos especiais, tais como figuras de linguagem, tipos, parábolas e textos proféticos?

O Dr. Zuck executou a difícil tarefa de apresentar-nos um livro que abrange todo o campo da hermenêutica. Como professor e estudioso constante dessa área, ele está familiarizado com a literatura relacionada à sua disciplina. Trata-se de uma obra moderna que discute várias questões atuais da hermenêutica.

O Dr. Zuck proporcionou um auxílio especial à aplicação das Escrituras — tema há muito negligenciado. Para que se possa atender às necessidades espirituais das pessoas, não basta interpretar a Bíblia corretamente; há também que aplicá-la de forma adequada. Ele também fornece orientação — importante e tão necessária — sobre a relevante questão da interpretação da profecia. No que diz respeito a esse assunto, outros trabalhos sobre hermenêutica não raro produzem um “som incerto”, deixando os leitores confusos, sem saber como lidar com os textos proféticos.

Em suma, o Dr. Zuck elaborou um livro completo, de fundamento bíblico, agradável de ler e esclarecedor. Que seja um instrumento de grande utilidade para todos os estudantes que amam a Palavra de Deus e procuram interpretá-la e aplicá-la corretamente.

DONALD K. CAMPBELL, Diretor
Seminário Teológico de Dallas

capítulo um

A interpretação bíblica — o que é e por que fazê-la

Certo executivo estava de viagem bem longe de casa. Solteirão, trabalhava como alto funcionário num importante órgão do governo. Para ser mais exato, era o tesoureiro encarregado de todos os recursos financeiros daquele departamento.

Retornando da Palestina, seguia por uma estrada deserta a sudoeste de Jerusalém. Como havia quem conduzisse o veículo, pôde ir lendo. Enquanto lia em voz alta, reparou que um homem a seu lado escutava a leitura. O homem perguntou ao viajante se compreendia o que estava lendo.

O leitor era um etíope, oficial da corte de Candace, rainha da Etiópia (At 8.27). Filipe, a quem Deus havia orientado que se encontrasse com o oficial, juntou-se a ele no caminho de volta à Etiópia (vv. 26-29). Filipe iniciou um diálogo com o homem fazendo uma pergunta ligada à interpretação bíblica: “Compreendes o que vens lendo?” (v. 30). O tesoureiro respondeu: “Como poderei entender, se alguém não me explicar?” (v. 31). Depois de convidar Filipe a subir na carruagem, o africano perguntou se, em Isaías 53.7, 8, o profeta estava referindo-se a si mesmo ou a outra pessoa. Sua pergunta revelou que precisava de ajuda para interpretar a passagem. Filipe explicou que o trecho falava de Jesus. No final da conversa, o africano aceitou o Senhor como seu Salvador.

Esse diálogo no deserto acentua duas coisas. Primeiramente, a mera leitura das palavras de uma página da Bíblia não significa necessariamente que o leitor compreende seu significado. Dentre as muitas etapas do estudo bíblico, a primeira é a observação do que a Bíblia diz. É importante saber o

10 A interpretação bíblica

que o texto afirma de fato. Mas, às vezes, essa observação pode gerar dúvidas sobre o sentido do que foi lido. Muitas pessoas ficam confusas quando lêem trechos da Bíblia, sem saber ao certo qual o significado do texto, ou então acabam interpretando-o erroneamente.

Em segundo lugar, o episódio do evangelista e do eunuco mostra que uma orientação adequada ajuda as pessoas a interpretar o que lêem na Bíblia. A pergunta “compreendes o que vens lendo?” indicava a possibilidade de o leitor não estar entendendo, mas, também, que era possível entender. Aliás, quando o tesoureiro pediu que lhe explicasse a passagem, estava reconhecendo que, sozinho, não era capaz de entendê-la corretamente e que sentia necessidade de ajuda para interpretá-la.

Vários meses depois que Neemias concluiu a reconstrução dos muros de Jerusalém e os israelitas haviam-se instalado em suas cidades, o escriba Esdras leu para a congregação no “livro da lei de Moisés” (os cinco primeiros livros da Bíblia). O povo havia-se reunido em frente à Porta das Águas (Ne 8.1). Esdras leu na lei desde o amanhecer até ao meio-dia (v. 3). Os levitas também leram na lei em voz alta, “claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia” (vv. 7.8). Em consequência, todos do povo alegraram-se, “porque tinham entendido as palavras que lhes foram explicadas” (v. 12).

Por que a interpretação bíblica é importante?

É essencial para a compreensão e
para o ensino correto da Bíblia

Precisamos conhecer o significado da Bíblia a fim de podermos descobrir sua mensagem para nossos dias. Devemos compreender seu sentido para a época antes de percebermos seu significado para hoje. Se descartarmos a hermenêutica (ciência e arte de interpretar a Bíblia), estaremos passando por cima de uma etapa indispensável do estudo bíblico e deixando de nos beneficiar dela. A primeira etapa, que é a observação, consiste na pergunta: “Que diz o texto?”. A segunda etapa, a interpretação, indaga: “Que quer dizer?”. A terceira, a aplicação, questiona: “Como se aplica a mim?”.

Talvez a interpretação seja, das três etapas, a mais difícil e a que mais

tempo consome. E, no entanto, quando o estudo bíblico é reduzido neste aspecto, pode-se incorrer em erros graves e em resultados distorcidos. Certas pessoas “adulteram a Palavra de Deus” intencionalmente (2 Co 4.2). Outras há que até mesmo “deturpam” as Escrituras “para a própria destruição deles” (2 Pe 3.16). Outros, por sua vez, interpretam a Bíblia erroneamente sem o saber. Por quê? Por não darem a devida atenção aos princípios em causa na compreensão das Escrituras. Nos últimos anos, vemos um interesse crescente pelo estudo bíblico informal. Muitos grupos pequenos reúnem-se em casas ou nas igrejas para debater a Bíblia — o que quer dizer e como aplicar sua mensagem. Será que os integrantes desses grupos sempre chegam ao mesmo entendimento da passagem estudada? Não necessariamente. Alguém pode afirmar: “Para mim, este versículo quer dizer isto”; já outro pode retrucar: “Para mim, o sentido não é esse; é este aqui”. Estudar a Bíblia dessa forma, sem as diretrizes apropriadas da hermenêutica, pode gerar confusão e interpretações que se encontram até em inequívoco desacordo.

Será que Deus pretendia que a Bíblia fosse tratada dessa forma? Se conseguimos manipulá-la para extrairmos o sentido que desejamos, como pode ser um guia confiável?

O que não falta são interpretações divergentes de inúmeras passagens. Por exemplo, uma pessoa lê João 10.28 — “Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão” — e entende que esse versículo está ensinando a segurança eterna. Já a explicação que outros oferecem sobre o mesmo versículo é que, apesar de não se poder retirar um cristão das mãos de Deus, o próprio crente pode fazê-lo se persistir no pecado. Alguns são de opinião que a declaração de Paulo, em Colossenses 1.15, de que Cristo é “o primogênito de toda a criação”, significa que ele foi criado. Outros, por sua vez, entendem por esse versículo que, como acontece com o primogênito de toda família, ele é o Herdeiro. Alguns cristãos praticam o chamado “falar em línguas” com base em 1 Coríntios de 12 a 14. Já outros lêem os mesmos capítulos e entendem que tal prática limitava-se à era apostólica sem aplicar-se à atualidade. Naum 2.4 — “Os carros passam furiosamente pelas ruas, e se cruzam velozes pelas praças...” — já levou à conclusão de que se trata de uma profecia sobre o trânsito intenso de automóveis em nossas cidades modernas. Alguns procuraram atribuir um sentido “espiritual” à parábola do bom samaritano

12 A interpretação bíblica

(Lc 10.25-37), explicando que a hospedaria para onde o samaritano levou o ferido simboliza a igreja e que as duas moedas de prata dadas ao hospedeiro representam a ceia do Senhor e o batismo nas águas.

O líder mórmon Brigham Young quis dar razão ao fato de ter mais de 30 esposas lembrando que Abraão possuía mais de uma: Sara e Hagar. A prática mórmon de batizar por causa de parentes mortos e de outras pessoas fundamenta-se, afirmam eles, em 1 Coríntios 15.29. Há quem segure cobras venenosas porque leu Marcos 16.18. A questão de as mulheres ensinarem ou não os homens depende de como se interpretam 1 Coríntios 11.5; 14.34, 35 e 1 Timóteo 2.12. Alguns pregam que o reinado atual de Cristo nos céus indica que ele não vai estabelecer um reinado de mil anos na terra após sua volta. Para outros, a Bíblia ensina que Cristo, apesar de governar o universo atualmente, haverá de manifestar seu reino no plano físico quando vier para reinar como o Messias sobre a nação de Israel, no Milênio.

Todas essas — como tantas outras — são questões de interpretação. Evidentemente, essa discrepância de concepções ressalta que nem todos os leitores seguem os mesmos princípios para compreender a Bíblia.

A ausência de uma hermenêutica correta também é a causa dos enormes desmandos e da difamação que sofre a Bíblia. Até mesmo alguns ateus tentam defender seu posicionamento com Salmos 14.1: “Não há Deus”. É claro que eles pularam a introdução de tais palavras: “Diz o insensato no seu coração: Não há Deus”. Certas pessoas afirmam que é possível fazer a Bíblia dizer o que se queira. No entanto, quantos desses mesmos indivíduos afirmam que é possível fazer Shakespeare dizer o que se queira? Não resta dúvida de que as pessoas podem fazer a Bíblia dizer o que querem ouvir, desde que descartem os métodos normais para a compreensão de documentos escritos.

A interpretação bíblica é uma etapa essencial que sucede à observação

Ao ler a Bíblia, muitos saltam diretamente da observação para a aplicação, passando por cima da etapa essencial da interpretação. Isto é um erro, pois a interpretação é a seqüência lógica da observação. Ao observar o que a Bíblia diz, você está fazendo uma sondagem; ao interpretá-la, está fazendo uma

reflexão. Observar significa descobrir; interpretar significa digerir. A observação consiste em descrever; a interpretação, em determinar o sentido. A primeira é exploração; a segunda, explicação.

A observação é como um cirurgião abrindo uma região afetada. Ele verifica um tumor, ou talvez uma hemorragia, um tecido com pigmentação anormal ou uma obstrução. A averiguação suscita as perguntas: “Que significa isso? Como pode ser explicado? Que tipo de tumor deve ser? Qual a causa da hemorragia? Por que o tecido está com essa coloração? Por que está havendo esta obstrução aqui?”.

Observando o que vemos no texto bíblico, devemos então manejá-lo corretamente (2 Tm 2.15). A oração adjetiva “que maneja bem” é a tradução da palavra grega *orthotomounta*, que é a combinação de “reto” (*ortho*) com “cortar” (*tomeō*). Um autor fornece a seguinte explicação:

Como Paulo fabricava tendas, é possível que estivesse empregando um termo relacionado a seu ofício. Quando fazia as tendas, usava determinados moldes. Naquela época, as tendas eram feitas de retalhos de peles de animais costurados uns aos outros. Cada pedaço teria de ser cortado de tal forma que se encaixasse bem com os outros. Paulo estava simplesmente dizendo: “Se os pedaços não forem bem cortados, o todo ficará desconjuntado”. O mesmo ocorre com as Escrituras. Se as diferentes partes não forem interpretadas corretamente, a mensagem como um todo resultará errônea. Tanto no estudo da Bíblia quanto na interpretação, o cristão deve ser preciso. Deve ser minucioso [...] e exato.¹

A interpretação da Bíblia é essencial para sua aplicação correta

A interpretação deve apoiar-se primeiramente na observação e, depois, conduzir à aplicação. Ela é um meio que visa a um fim, não um fim em si mesma. O objetivo do estudo da Bíblia não se limita a apurar o que ela diz e o seu significado; inclui a aplicação dela à vida. Se não aplicarmos as Escrituras, estaremos encurtando o processo como um todo e deixando incompleto o que Deus deseja que façamos.

1. John F. MACARTHUR, *The charismatics*, Grand Rapids, Zondervan, 1970, p. 57.